

A PRÁTICA DO ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO

OLIVEIRA, Douglas Guimarães de¹

SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: O atletismo escolar pode trazer inúmeros benefícios aos alunos, benefícios para à saúde, desenvolvimento pedagógico, sociabilidade, determinação, objetivos e disciplina para se desenvolverem para a vida adulta. **Objetivo:** Pesquisar sobre a prática do atletismo nas aulas de educação física do ensino médio. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 5 professores da rede pública estadual do município de Lages, SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário repassado de forma online através da plataforma Google Forms®. Os dados foram analisados através de estatística básica. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com número do Parecer: 5.023.760 e CAAE: 52094421.8.0000.5616. **Resultados:** Os professores foram instruídos no atletismo escolar em suas formações. Todos apontaram que os espaços são parcialmente adequados. A maioria disse que os materiais são parcialmente adequados, outro que não são adequados e um que são totalmente adequados. Os planos de aulas em sua grande maioria contemplam parcialmente o atletismo escolar. A maioria aponta que os alunos sentem-se motivados. Raramente ou nunca acontecem competições ou eventos de atletismo no calendário escolar. A maioria se considera capacitado para ministrar as aulas. **Conclusão:** Os dados da pesquisa demonstram que segundo a perspectiva dos professores questionados, entre os principais desafios para a prática e desenvolvimento pleno do atletismo nas escolas do ensino médio, consistem as limitações de espaço, falta de recursos materiais, bem como, certa dificuldade em despertar o interesse dos adolescentes.

Palavras-chave: Escola. Atletismo. Ensino médio.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/5249994288649773>

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST.
<https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

SCHOOL ATHLETICS FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

OLIVEIRA, Douglas Guimarães de³

SOUSA, Francisco José Fornari⁴

ABSTRACT

Introduction: School athletics can bring numerous benefits to students, health benefits, pedagogical development, sociability, determination, goals and discipline to develop for adulthood. **Goal:** To research the practice of athletics in high school physical education classes. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. The sample consisted of five teachers from the state public school system of the municipality of Lages, SC. As a data collection tool, a questionnaire was used to be passed online through the Google Forms ®. The data were analyzed using basic statistics. The project was sent to the Research Ethics Committee and approved with the opinion number: 5,023,760 and CAAE: 52094421.8.0000.5616. **Outcomes:** Teachers were in school athletics in their training. All pointed out that the spaces are partially adequate. Most said that the materials are partially adequate, another that are not suitable and one that are fully adequate. The most of the lesson plans partially include school athletics. Most point out that students feel motivated. Rarely or never do competitions or athletics events take place on the school calendar. Most consider themselves qualified to teach classes. **Conclusion:** The research data show that according to the perspective of the teachers questioned, among the main challenges for the practice and full development of athletics in high schools, consist of space limitations, lack of material resources, as well as a certain difficulty in arousing the interest of adolescents.

Key-words: School. Athletics. High School.

³ Academic of the Physical Education course at Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Prof. Coordinator of the TCC course and discipline at Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

A prática de esportes precede à aurora da humanidade, e têm sido praticadas ao longo das eras através das mais variadas atividades, enraizadas nas culturas dos mais diferentes povos. Não obstante, essas atividades não se resumem a expressões culturais, mas carregam em si o poder de educar e auxiliar direta e profundamente no desenvolvimento humano. É através do esporte que muitas pessoas desenvolvem suas primeiras interações sociais, bem como, aprendem princípios e comportamentos que os ajudam a lidar com outras questões da vida.

Assim, naturalmente o esporte passa a integrar a educação dos jovens, de maneira ampla e plena, estimula o desenvolvimento cognitivo, físico, social e pessoal. Além do mais, pode assegurar muitas oportunidades acadêmicas e profissionais, através de bolsas escolares e competições profissionais. Portanto, o esporte é parte íntima e indivisível da educação dos jovens.

O atletismo tem sua origem na antiguidade da humanidade, e enquanto esporte, é capaz de gerar inúmeros benefícios para quem o pratica, tais quais os já mencionados acima; melhora da saúde; desenvolvimento pessoal e social; princípios e comportamentos como disciplina, determinação, comprometimento, etc.

Foi realizado um levantamento bibliográfico prévio de alguns dos conceitos e estudos sobre o atletismo escolar. A proposta do presente artigo foi realizar uma pesquisa de campo sobre a prática do atletismo nas aulas de educação física do ensino médio.

2. ATLETISMO ESCOLAR PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

As atividades esportivas possuem um papel vital no desenvolvimento da personalidade do ser humano, bem como, são responsáveis por oportunizar experiências acadêmicas e profissionais.

Dentre as mais variadas atividades praticadas no ambiente escolar, o atletismo não é, de fato, uma atividade nova. “Mesmo considerado um conteúdo clássico, o atletismo é muito pouco difundido e trabalhado nas aulas de Educação Física escolar.” (FURBINO et al., 2010, n.p.).

Nesse sentido aponta Seifert Netto e Pimentel (2007, p.4): “Os conteúdos clássicos são entendidos como aqueles que não perdem sua atualidade para participação, compreensão e interpretação do mundo universal e particular onde os indivíduos estão situados (classe social, etnia, sexualidade...)”

Portanto, o atletismo é tido como uma experiência atemporal, que para ser explorada não possui distinção de status social ou demais individualidades de aspecto íntimo do ser humano.

Conforme demonstra artigo O PAPEL Cada Vez Mais Importante Do Atletismo Nas Escolas (O PAPEL, 2021, p.1): “O atletismo é poderoso e transcendente. Ele pode preencher lacunas, aproximar pessoas com relativamente nada em comum e oferecer a muitas participantes oportunidades inacreditáveis que alteram a vida.”

Dessa forma, se mostra evidente os benefícios do atletismo como atividade a ser desempenhada nas escolas, uma vez que reforça uma série de lições e princípios que são desejados no ambiente escolar, que contribuem de maneira poderosa para a formação dos jovens.

A prática de esportes pelo ser humano constitui uma atividade intrínseca ao seu desenvolvimento enquanto ser humano e um ser sociável. Naturalmente, os jovens buscam vivenciar as práticas esportivas em sua totalidade. Desta forma, o atletismo se apresenta como uma opção para satisfazer essa atividade essencial da vida humana.

Para a conceituação do atletismo, a título de contextualização, Cardeal e Vieira (2013, p.1):

A Confederação Brasileira de Atletismo define a modalidade da seguinte maneira: ‘o Atletismo é um esporte com provas de pista (corridas), de campo (saltos e lançamentos), provas combinadas, como decatlo e heptatlo (que reúnem provas de pista e de campo), o pedestrianismo (corridas de rua, como a maratona), corridas em campo (cross country), corridas em montanha, e marcha atlética’.

Assim, ressalta-se a diversidade de modalidades que compõe o atletismo, bem como, a sua necessidade de espaços e ambientes adequados.

Em que pese o engajamento do atletismo, aponta Fernandes apud Peçanha, Burgos e Weis (2012, p.1):

O atletismo é uma modalidade desportiva que tem suas origens na antiguidade, e desde então tem sido chave dos jogos olímpicos. No entanto, no Brasil o atletismo nunca se firmou como um desporto de relevância tendo como principais causas a falta de campos, pistas, equipamentos adequados e número reduzido de profissionais de Educação Física que se especializam nessa prática. Outro fator de extrema relevância para a não adesão ao atletismo é a falta de orientação que deveria ocorrer desde a época em que as crianças iniciam sua vida escolar.

Dessa forma, se pode observar que a limitação física das escolas persiste como um limitador da prática do atletismo, aliado a isto, se pode apontar para ausência de exploração desta atividade de maneira socioeducativa, e não somente baseada em um esporte de desempenho, como comumente é aplicada nas escolas.

Os benefícios da prática do atletismo durante o período escolar são vastos, conforme apontam Rezende e Figueiredo (2015, p.1):

Durante o ensino fundamental II as crianças estão em um momento importante de seu desenvolvimento físico, motor e cognitivo, sendo o atletismo um possível conteúdo que potencializa o desenvolvimento destes. É, portanto, necessário oportunizar aos alunos o acesso ao atletismo, tendo em vista que o movimentar-se está ficando cada vez mais restrito na formação destes alunos da educação básica, ora pelo fator contemporâneo, ora por leis que desapropriam a disciplina do currículo escolar e ora pela falta de planejamento das instituições de ensino e professores. Tal modalidade pode proporcionar vivências que geram desafios, trabalho em equipe e respeito, além disso, a modalidade oferece com sua prática uma manutenção da saúde e o combate a doenças como a obesidade e diabetes [...].

Assim, evidencia-se os mais variados benefícios para os alunos, que vão desde sua saúde, relações pessoais, como desafios estimulantes às boas práticas, etc.

Em que pese à sua introdução no ambiente escolar Prado e Matthiesen (2007) apud Cardeal e Vieira, (2013, p.1):

A iniciação ao Atletismo constitui a primeira fase do processo de ensino-aprendizagem para as formas de caminhar, correr, saltar, lançar e arremessar, de maneira ainda básica em relação aos padrões do esporte (MEZZAROBBA, 2006). Porém muitos professores, durante as aulas, têm como único objetivo ensinar movimentos técnicos de uma modalidade esportiva, mais preocupados com o “saber fazer”. Com isso, conceitos e atitudes inerentes ao conteúdo ministrado ficam em segundo plano (

Logo, o atletismo em sua primeira fase de introdução ao ambiente escolar se baseia no processo de aprendizagem motora, como caminhar, correr, saltar e lançar. Contudo, a abordagem acerca da prática do atletismo não deve se restringir a movimentos técnicos, mas, também trabalhar conceitos e posturas inerentes para à ampla e plena experiência do que o atletismo pode oportunizar aos alunos.

Em relação ao período do ensino médio, período que corresponde ao objeto de pesquisa do presente trabalho, é importante estabelecer (CORREIA, 2020):

O Ensino Médio corresponde à etapa final da Educação Básica, tem duração mínima de três anos e apresenta como finalidades:

- Consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental.
- Preparação básica para o trabalho.
- Formação ética e pensamento crítico.
- Autonomia intelectual.
- Aprimoramento do educando como pessoa humana.
- Compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e a relação desses com as disciplinas escolares.

Deste modo, se pode observar que o aluno precisa desenvolver mais do que apenas a continuação dos conhecimentos adquiridos ao longo das etapas anteriores do ensino, como também se preparar para o mercado de trabalho, enquanto continua a se desenvolver no campo ético e intelectual.

Em relação ao papel da educação física na etapa do ensino médio, sugere Daólio apud Darido et al., (1999, p.139):

O autor propõe que as aulas de Educação Física para o aluno/trabalhador ofereça uma oportunidade para uma atividade pessoal, em contrapartida ao trabalho; uma

Educação Física que permita ao adolescente um relaxamento, com a intenção de fazê-lo perceber seu corpo e capacitá-lo a controlar esse corpo, em oposição ao automatismo que o trabalho muitas vezes exige; uma Educação Física que permita ao aluno a prática de atividades prazerosas, em oposição à rigidez e ao caráter repressivo de muitos trabalhos; aulas que permitam aos alunos convivência e relacionamento em grupo, já que o trabalho muitas vezes, não permite estas possibilidades; e também aulas que permitam uma aprendizagem globalizante, que alie o cognitivo ao afetivo-vivencial

Assim, a educação física deve buscar desenvolver no jovem experiências e situações que contribuam para o equilíbrio com o mercado de trabalho, tendo em vista que durante a fase do ensino médio muitos jovens são introduzidos ao mercado de trabalho. Dessa forma, a educação física poderia fornecer ao adolescente atividades que contribuam para o pleno conhecimento e domínio de seu corpo, enquanto contribuí para seu bem-estar emocional. Aliado a isso, deve continuar a propiciar ao adolescente oportunidades de atividades em grupo, para que aprenda a se relacionar de maneira saudável, bem como, tenha acesso a aulas que permitam adquirir conhecimentos que alie as capacidades cognitivas as de “afetivo-vivencial”.

Dentre outros pontos, cumpre destacar a importância das atividades lúdicas com os adolescentes, conforme destacam Augusto et al. (2020, p. 7):

[...] como foi observado nas aulas, é muito difícil que se tenha uma participação completa da turma, uma vez que muitos se excluem da aula. Exclusão que em sua maioria parte de fatores intrínsecos dos alunos, como medo e timidez. Outro fator que dificultava a participação dos alunos nas aulas era o cansaço decorrente das atividades laborais que os mesmos realizavam no seu dia-a-dia. Nesse ponto, a importância do lúdico torna-se completamente inegável nas aulas de educação física

As informações supramencionadas demonstram que a rotina dos adolescentes do ensino médio é carregada por influências exteriores ao ambiente escolar, que em grande parte envolvem atividades laborais realizadas no tempo livre da escola. Assim, a educação física pode ser trabalhada em mais aspectos que as práticas técnicas, uma vez que as atividades lúdicas para os jovens do ensino médio tendem a ser bem recepcionadas e produzir benéficos.

Ante o exposto, se pode observar que o atletismo possui uma vasta gama de benefícios para o ambiente escolar, principalmente quando ministrado a partir de princípios socioeducativos.

Contudo, se evidencia também a dificuldade em lidar com as limitações dos ambientes, ferramentas, e circunstâncias específicas das rotinas dos adolescentes. Não obstante tais dificuldades, cumpre ressaltar que a exploração das modalidades do atletismo em maior profundidade, aliado a conteúdos teóricos que reforcem o espírito socioeducativo da atividade, podem oportunizar novas maneiras de trabalhar o atletismo, gerando maior engajamento e por ventura, maiores opções aos jovens, em especial aos que se encontrem cursando o ensino médio e, que somente pela ausência de contato pleno com o atletismo não possuem intimidade com

tal prática.

3. METODOLOGIA

A metodologia baseia-se em técnicas científicas que visam validar teorias, através de métodos e procedimentos científicos que fundamentam e estruturam a pesquisa, em seu objetivo de desenvolver, construir e elucidar a verdade.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p.12): “[...] a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.”

O presente trabalho utiliza-se de um breve levantamento bibliográfico e, uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, pois:

[...] O método de pesquisa de campo é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

Participaram da presente pesquisa, 5 professores das escolas públicas estaduais da cidade de Lages de ambos os sexos, que trabalham com o ensino médio. Como instrumento de coleta de dados será aplicado um questionário eletrônico utilizando a plataforma Google Forms®. Os professores assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE.

Para que fosse realizada a coleta dos dados foi obtido autorização das escolas, bem como, foram realizadas em perfeito acordo com as normas sanitárias em vigor, tendo em vista a situação excepcional causada pelo COVID-19.

O projeto foi enviado ao Comitê de ética em Pesquisa e aprovado com número do Parecer: 5.023.760 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE: 52094421.8.0000.5616.

Os dados serão analisados através de estatística básica e apresentados na forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como base os dados coletados na pesquisa, a primeira parte do questionário tratou de perguntas de identificação da amostra. Em relação a qualificação dos professores (n=5, 100%) possuem curso superior completo e (n=2, 40%) possuem pós-graduação.

Conforme aponta Behrens (1996) apud Mileo e Kogut (2009, p.4944):

A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade [...] ‘Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social.’

Tabela 1. Nível de formação.

	f	%
Superior Completo	5	100%
Pós-graduado	2	40%
Mestre	0	0
Doutor	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores estão dentro da legislação que prevê a necessidade de possuir curso superior na área de licenciatura para atuar na educação básica (BRASIL, 1996). A formação continuada do professor também se evidencia com 2 professores, uma vez que o constante desenvolvimento contribuirá para uma maior efetividade das atividades trabalhadas.

Foi perguntado aos professores acerca do seu tempo de atuação no magistério, na qual todos possuem entre 1 e 3 anos de experiência.

Segundo Huberman (2000), apud Rossi e Hunger (2012, p.1):

Classifica esta fase como sobrevivência, descoberta e exploração. A sobrevivência se dá entremeio ao choque com o real (confronto inicial com a complexidade profissional), envolvendo as preocupações consigo mesmo, os desencontros entre os ideais e as realidades e o enfrentamento a outras dificuldades do contexto escolar. Já a descoberta traduz o entusiasmo do início de carreira, experimentações e a exaltação pela responsabilidade assumida, por constituir parte de um corpo profissional. Soma-se a estes aspectos a exploração que pode ser fácil ou problemática, sendo limitada, portanto, por questões de ordem institucional.

Assim, na fase em que se encontram os professores entrevistados, destacam-se o choque de realidade da vida acadêmica a prática. Contudo, a exploração caracterizada pelo entusiasmo de se adentrar nesta carreira estimula que o professor persista, aliada ao conceito de exploração que pode ser fácil ou problemática.

Sobre se tiveram conteúdos sobre o atletismo escolar na sua formação, a tabela 2 mostra que todos os professores (n=5, 100%) tiveram.

Tabela 2. Teve disciplinas na sua formação inicial que trabalharam o atletismo escolar.

	f	%
Sim	5	100%
Não	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

É de vital importância que os professores sejam instruídos na prática pedagógica do atletismo, de maneira que ele vivencie e construa as concepções necessárias para o bom planejamento das aulas.

Uma vez abordado as questões pertinentes a identificação dos professores, se pode passar as perguntas de caráter específico do tema do presente trabalho.

Os professores foram questionados se as aulas ministradas de atletismo, concentram-se em princípios socioeducativos ou restringem-se à perspectiva de um esporte de desempenho.

P1: “Pode ser realizado em princípios socioeducativos não restringindo-se apenas a um esporte de desempenho.”

P2: “Esporte de desempenho.”

P3: “Contemplam o caráter socioeducativo.”

P4: “Contemplam princípios socioeducativos.”

Dentre as respostas dos professores se pode extrair que a maioria respondeu que o caráter e teor das aulas de atletismo não se restringem ao esporte de desempenho. Nesse sentido:

O esporte da escola não deve estar pautado no treinamento e na especialização, como nos clubes, mas direcionado para o desenvolvimento dos alunos. [...] os professores não devem pensar em formar atletas de alto nível, mas conduzir a prática esportiva de forma alegre e desenvolver seu trabalho de formação de cidadãos, tornando, quem sabe, o esporte preferido nas horas de lazer. Além disso, o autor ressalta que, o esporte é importante porque contribui com o desenvolvimento psicomotor do aluno, que inclui as dimensões afetivas, cognitivas e sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, SANTOS, 2009 apud BARROS; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2018, p.56-57).

Conforme exposto pelos autores supramencionados, a perspectiva norteadora das atividades de educação física deve estar orientada para o desenvolvimento de cidadãos, crianças e adolescentes capazes, felizes e bem desenvolvidas nos campos afetivos, cognitivos e sociais.

Conforme apresenta a tabela 3 (n=5, 100%) todos os professores responderam que os espaços para o exercício do atletismo são parcialmente adequados para a prática do atletismo.

Tabela 3. Em sua escola, como você caracteriza os espaços para a prática do atletismo.

	f	%
Totalmente adequados para a prática do atletismo	0	0
Parcialmente adequados para a prática do atletismo	5	100%
Inadequadas para a prática do atletismo	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O que reflete limitações em algum nível para a plena prática e desenvolvimento do atletismo. Sobre isso discorrem Lacerda, Porcino e Marques (2020, p.3):

Igualmente, nota-se que o ensino-aprendizagem da educação física escolar em os espaços adequados, pode lançar ao aluno os mais diversos sonhos possíveis no campo

dos esportes. A exemplo da natação, atletismo, jogador de futebol, futsal, tênis, vôlei, basquete, handebol e entre outras modalidades que se aproxima ao desejo do discente. E essas modalidades, só as tornam possíveis quando existem espaços adequados para o desenvolvimento das ações físicas

Logo, o espaço adequado constitui fator importante na plena execução das atividades pedagógicas esportivas, como o atletismo.

Conforme demonstra a tabela 4, (n=1, 25%) responderam que os materiais disponíveis são totalmente adequados para a prática do atletismo, (n=3, 60%) responderam que são parcialmente adequados e (n=1, 25%) responderam que os materiais não são adequados.

Tabela 4. Em relação aos recursos materiais disponíveis na sua escola.

	f	%
Totalmente adequados para a prática do atletismo	1	20%
Parcialmente adequados para a prática do atletismo	3	60%
Inadequadas para a prática do atletismo	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao impacto dos materiais na realização das atividades, apontam Ribas et al. (2020, p.6-7):

Realidade do espaço físico e materiais disponíveis dentro das universidades são diferentes daquelas encontradas nas escolas, principalmente a pública, o que reflete negativamente para atuação do futuro professor. Uma das ferramentas disponíveis para o professor de Educação Física é o Guia do Mini atletismo, onde aborda a modalidade de forma eficiente que atende as necessidades das escolas, instituído pela Associação Internacional da Federação de Atletismo (IAAF)²⁹, que criou este programa para suprir essas necessidades, tornando possível adaptar a modalidade em qualquer espaço físico, alcançando crianças e adolescentes de até 15 anos de idade¹⁰. As atividades proporcionadas por esse programa as tornam atrativas para os educandos, contribuindo assim para o desenvolvimento do atletismo nas aulas de Educação Física. Desta forma, levando em consideração os apontamentos dos autores, podemos concluir que o espaço físico e materiais não podem ser considerados obstáculos para que o atletismo não seja inserido na escola, já que podemos contar com a criatividade, além do programa de Mini atletismo citado acima, que proporciona a oportunidade de desenvolver o conteúdo nas aulas de Educação Física. Mas, para que isso ocorra, o professor deve sair da sua zona de conforto, buscar caminhos possíveis para que haja a contemplação da modalidade, assim, disponibilizando aos alunos o conhecimento e a prática do atletismo

Assim, ainda que em um primeiro momento a ausência dos melhores materiais ou espaços produza efeitos negativos, estes podem ser driblados e superados para a realização das atividades de atletismo. Recursos como o guia do mini atletismo podem auxiliar nessa adaptação, bem como o empenho do professor em propiciar aos seus alunos os benefícios e experiências oriundas da prática do atletismo escolar (GOZZOLI; SIMOHAMED; EL-HEBIL, 2014).

Na tabela 5, os professores responderam acerca dos planos de aula utilizados no ensino médio, no qual (n=1, 25%) entendem que os planos de aulas contemplam totalmente a prática do atletismo, e (n=4, 75%) entendem que contemplam parcialmente.

Tabela 5. Em relação aos planos de aulas utilizados no ensino médio.

	f	%
Contemplam totalmente a prática do atletismo	1	25%
Contemplam parcialmente a prática do atletismo	4	75%
Não contemplam a prática do atletismo	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O sucesso de um plano de aula esta intrinsecamente ligado ao bom planejamento das aulas. Cada vez mais tem sido enfatizada a necessidade de os professores contemplarem métodos de aula teóricos, expandindo a perspectiva limitada de que educação física somente pode ser praticado na “quadra”, conforme explica Paula (2003, p.30) apud Lira, Oliveira e Melo (2017, p.1380):

Produzir textos, individualmente, discuti-los em pequenos grupos, no grande grupo, e produzir novamente textos em grupos tornou-se uma experiência rica na contextualização dessas temáticas no esporte, rememorando e problematizando aspectos do cotidiano dos estudantes. Considerar que a área trata apenas do “saber fazer” é um equívoco que pode ser superado pela utilização de fontes escritas, denotando a existência de conhecimento sistematizado pela EF no que tange às práticas corporais. “[...] fonte esta, que se mostra propícia à promoção da reflexão, à criatividade, através da investigação, da pesquisa da produção cultural e intelectual, desde que o professor tenha a intenção de dar a ela esse caráter pedagógico.”

Assim, com a integração destas práticas é possível recorrer a mais recursos na elaboração dos planos de aulas de atletismo.

Conforme os dados da tabela 6 demonstram, a maior parte dos professores (n=4, 80%) relata que os alunos se sentem bastante motivados pelas aulas de atletismo e apenas (n=1, 20%) relata sentirem-se pouco motivados.

Tabela 6. Em relação ao engajamento dos alunos pelo atletismo.

	f	%
Sentem-se bastante motivados pela prática do atletismo	4	80%
Sentem-se pouco motivados pela prática do atletismo	1	20%
Não sentem interesse pela prática do atletismo	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Andrade e Tassa (2015) o professor de Educação Física deve buscar estratégias metodológicas de ensino com teor motivacional, as quais provoquem atração e motivação em

seus alunos, para que os mesmos entendam o sentido dessa disciplina e, por conseguinte, sempre queiram participar das aulas.

Logo, despertar o interesse dos alunos é de vital importância para o sucesso da prática pedagógica do atletismo.

Os professores foram questionados sobre quais modalidades de atletismo são praticadas.

P1: “Todas já foram praticadas, corridas, saltos e lançamentos.”

P2: “saltos, corrida, etc.”

P3: “Corrida.”

P4: “todas as modalidades.”

P5: “Saltos e corrida.”

Das respostas se pode observar que a maioria dos professores trabalha mais de uma modalidade. Conforme observa Marques e Iora (2009, p.104):

As formas tradicionalmente conhecidas do Atletismo, como correr, saltar e arremessar, devem servir de base para as transformações didático-pedagógicas. No entanto, suas formas devem abranger múltiplos e vários campos de experiências e aprendizagens para os alunos e não apenas serem canalizadas para os modelos padronizados de realização dessas atividades.

Expandir o espectro e abrangência das atividades desenvolvidas para o pleno desenvolvimento do atletismo propiciará maiores campos de aprendizagem para os alunos, de maneira que enriquecerá as transformações didático-pedagógicas.

A tabela 7 apresenta que (n=3, 60%) dos professores responderam que raramente acontecem eventos de atletismo e (n=2, 40%) responderam que nunca acontecem.

Tabela 7. Eventos relacionados ao atletismo na escola.

	f	%
Frequentemente	0	0
Raramente	3	60%
Nunca	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em estudo realizado por Gomes (2017, p.15) destaca para as possíveis consequências da falta de competições e eventos específicos voltados para o atletismo:

A falta de atividades relacionadas com o atletismo, como competições e eventos, como mostra o estudo, dificulta a vivência dos alunos com a modalidade. A grande parte dos professores deste estudo diz que raramente ou nunca há eventos relacionados ao atletismo na escola. Este é um dos fatores que podem causar a falta de interesse por partes dos alunos. Sem eles terem uma vivência com a modalidade em ambientes descontraídos, há um distanciamento e, assim, um possível bloqueio natural com a modalidade.

Assim, a falta de maior vivência e experiências com o atletismo pode levar a falta de interesse e conseqüente bloqueios naturais, que afetarão o sucesso das práticas pedagógicas.

Conforme se extrai das respostas dos professores (n=4, 80%) se consideram amplamente capacitados e (n=1, 20%) se consideram superficialmente capacitado (tabela 8) para trabalhar com o atletismo.

Na tabela 8. Você se considera capacitado para ministrar o conteúdo de atletismo nas aulas de Educação Física.

	f	%
Amplamente capacitado	4	80%
Superficialmente capacitado	1	20%
É necessária alguma formação complementar	0	0
Total	5	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

No estudo de Justiano e Rodrigues (2007) apud Gomes (2017, p.15), os autores apontam para dados diversos dos apontados pelos professores:

Neste último, verificou-se que a maioria dos professores pesquisados consideram-se inaptos para a aplicação da modalidade, necessitando-se de um melhor conhecimento (capacitação). Entende-se que somente a matéria estudada durante a graduação destes professores não é suficiente para capacitá-los adequadamente. É necessária uma complementação, que pode ser feita por cursos de extensão, pesquisas em sites oficiais de atletismo, pesquisas em bibliotecas; ou seja, basta que os professores dediquem-se em suas aulas, conforme a sua realidade escolar, e busque procurar meios adaptativos, para que o problema possa ser sanado, ou ao menos amenizado.

Em contraponto com este estudo, cumpre destacar que a capacitação para ministrar as aulas de atletismo e a melhora na aceitação e sucesso das práticas pedagógicas depende do constante desenvolvimento e aprimoramento. Assim, ainda que a maioria dos professores tenha a percepção de estarem amplamente capacitados, o que pode refletir uma melhora nos conteúdos e metodologias trabalhados na graduação, é necessário manter-se em constante evolução, para além da graduação.

Ao final, os professores sugeriram, a partir de suas perspectivas, ações que poderiam contribuir para a melhor aplicação do atletismo no ensino médio. Seguem as respostas:

P1: “Acredito que hoje o atletismo não seja utilizado muito nas escolas, principalmente pela falta de materiais, então para realizar aulas ministrando o atletismo deve-se primeiro realizar um bom planejamento e saber promover uma aula que não lide apenas com técnica, pode-se fazer através de jogos e brincadeiras primeiramente, após sim realizar mais focando no esporte em si. Saber conquistar seus alunos através de uma boa didática, que os incentive a sair do que já estão acostumados, como vôlei e futebol por exemplo. Criar junto aos alunos os

materiais também considero muito importante, e a maioria das escolas não possui, portanto é uma boa maneira de os inserir neste contexto.”

P2: “Estruturas adequadas para todas as modalidades.”

P3: “Não possuo sugestões.”

P4: “Melhoras na estrutura e reforço do princípio socioeducativo.”

P5: “Planos de aulas amplos e pensados desde as séries iniciais até o ensino médio como um programa contínuo, muitos alunos já chegam ao ensino médio com bloqueios por outros esportes que não o futsal e futebol.”

A respostas do P1 aborda questões importantes para a melhora das práticas pedagógicas do atletismo. Que ao considerar a falta de materiais adequados sugere que o professor as fabrique com os alunos, com intuito de os inserir nesse contexto enquanto contribui para aulas com mais recursos.

Das respostas se pode observar muitas referências as estruturas adequadas para as modalidades. Para isso, se pode destacar o seguinte:

A referida categoria, aliada aos processos de adaptação e construção de materiais alternativos e a adequação dos espaços disponíveis na escola, bem como as possibilidades de transformação didático-pedagógica das modalidades e a elaboração de recursos pedagógicos, apresentou-se como estratégia pedagógica para que não ocorra a negligência do Atletismo na Educação Física Escolar. Além do mais, o aspecto lúdico das atividades desperta o interesse dos educandos, dando uma conotação mais harmoniosa e prazerosa às práticas do Atletismo, pois, como adverte), a grande tarefa da didática e do professor a partir de suas estratégias é aumentar o nível de atratividade das modalidades atléticas, vinculando, caso necessário, às dimensões do lazer e da recreação (GEMENTE; MATTHIESEN, 2017; GÓES; VIEIRA JÚNIOR; OLIVEIRA, 2014, KUNZ, 2014; MIRANDA, 2012; FONSECA, 2018, KIRSCH 1983 apud SCAPIN; DA COSTA, 2020, p.14).

Deste modo, a construção de materiais, as muitas possibilidades de adaptações pedagógicas, bem como aulas de caráter lúdico podem suprimir muitas limitações apontadas, e evitar o desinteresse dos alunos pela prática do atletismo, em especial no ensino médio.

4. CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa demonstram que segundo a perspectiva dos professores, entre os principais desafios para a prática e desenvolvimento pleno do atletismo nas escolas do ensino médio, consistem as limitações de espaço, falta de recursos materiais, bem como, certa dificuldade em despertar o interesse dos adolescentes.

Contudo, em contraponto a esta perspectiva, conforme revisão bibliográfica exposta ao longo do trabalho, e, inclusive levantado por alguns dos professores nas respostas, é possível superar ou amenizar estas limitações através de estratégias e metodologias bem planejadas.

Podendo consistir na construção de materiais para aumentar os recursos disponíveis e assim despertar o engajamento dos adolescentes, bem como, adaptar as atividades ao espaço comumente utilizado para outros esportes. Ainda, é preciso dar destaque as atividades lúdicas, que são menosprezadas por parte dos professores e jamais intentadas nas práticas pedagógicas.

Em uma última parte, se observou que os professores se consideram bem preparados para lecionar a prática do atletismo. Esta percepção, contudo, encontra certa resistência em outros estudos e bibliografias, uma vez que a formação continuada é fortemente estimulada e conceituada, de maneira que o aprimoramento acadêmico não deve acabar. Cabendo aos professores sair da zona de conforto e recorrer a várias fontes para desenvolver o programa completo do atletismo.

Com maior planejamento e criatividade dos docentes é possível aprofundar a prática do atletismo e oportunizar aos adolescentes na etapa final do ensino escolar diferentes concepções e oportunidades, assim como assegurar o completo desenvolvimento psicomotor, emocional e social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. E.; TASSA, K. O. M.; Motivação nas aulas de Educação Física no ensino médio. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 20, Nº 203, 2015. Disponível em: <<http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/223/157>>. Acesso em: 01/10/2019.

AUGUSTO, S. S.; ANDRADE, L. A. de; SILVA, J. P. H. da; MACIEL, A. de O.; BENTO, N. M. da S. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233666, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3666>. Acesso em: 23 jun. 2021

BARROS, G.S.; OLIVEIRA, P. S. P.; ROSÁRIO, V. H. R.. Educação física e esporte: contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, v. 12, n. 1, p. 56-65, 2018. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

CARDEAL, L.S; VIEIRA, V. **A Prática Do Atletismo: Uma Realidade No Meio Escolar?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 187, Diciembre de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd187/a-pratica-do-atletismo-no-meio-escolar.htm>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CORREIA, W. R. **Educação física no ensino médio: Questões impertinentes**. Varzea Paulista/SP: Editora Fontoura, 2020.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN G. **Educação física no ensino**

médio: reflexões e ações. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FURBINO, A. P., PÁDUA, L. M., LOUREIRO, M. M., & GEMENTE, F. R. **A importância do atletismo como conteúdo da educação.** *CONCOCE/CONDICE*, (p. 6). Brasília, DF. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/35944990-A-importancia-do-atletismo-como-conteudo-da-educacao-fisica-escolar.html>. Acessado em: 16 jun. 2021.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D. T. orgs. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://meiradarocha.jor.br/news/tcc/files/2017/12/Gerhardt-e-Silveira.-M%25C3%25A9todos-de-Pesquisa-EAD-UFRGS.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.

GOMES, A. A. **O atletismo como conteúdo da Educação Física escolar do ensino fundamental II.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13113>. Acesso em: 25 nov. 2021.

GOZZOLI, Charles. SIMOHAMED, Jamel; EL-HEBIL, Abdel Malek. **Miniatletismo: iniciação ao esporte.** Guia Prático de Atletismo para Crianças 2.ed. IAAF (revisada e alterada), 2014. Disponível em: https://www.cbat.org.br/mini_atletismo/Mini_Atletismo_Guia_Pratico.pdf. Acesso em: 1 dez. 2021.

LACERDA, R. P.; PORCINO, J. M. A.; MARQUES, J. E. A. A importância do espaço físico no desenvolvimento de atividades físicas no ensino fundamental–II. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, p. 02, 2020. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2020/515_a_importancia_do_espaco_fisico_no_desenvolvimento_de_atividades_fisica.pdf. Acesso em: 23 nov. 2021.

LIRA, G. J. S.; OLIVEIRA, J. P.S.; MELO, M. S. T. Atletismo no ensino médio: um relato de experiência dos limites e possibilidades em aulas de educação física. In: **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte.** 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/9117/4945>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MARQUES, C. L.; IORA, J. A. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3078>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MATTHIESEN, Q.S. **Atletismo Na Escola.** Editora: Eduem. Maringá, 2014. Livro online Disponível em <http://docplayer.com.br/25155718-Atletismo-na-escola-sara-querzermatthiesen.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3000_1750.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

O PAPEL cada Vez Mais Importante Do Atletismo Nas Escolas. **Revista Lekanaris**. 2021. Disponível em: <https://ao.leskanaris.com/899-the-increasingly-important-role-of-athletics-in-scho.html>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PEÇANHA; Luciano; BURGOS, Miria Suzana; WEIS, Gilmar Fernando. Estilo de vida de atletas de uma equipe de atletismo: um estudo em Santa Cruz do Sul. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 16, Nº 165, Febrero de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/estilo-de-vida-de-atletas-de-atletismo.htm>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PEDROSA, O. P., PINHO, S. T., DE PAULA, A. R. & SILVA, A. C. (2012). **A prática de atletismo nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho**. Revista Semana Educa – v. 1, n. 1.

REZENDE, F. F.; FIGUEIREDO, L.S. A prática do atletismo nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II no município de Divinópolis, MG, **EFDeportes.com, Revista Digital**, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd209/a-pratica-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 16 jun. 2021.

RIBAS, R. D. et al. Fatores que influenciam a não aplicabilidade do atletismo nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física, Saúde e Desempenho (REBESDE)**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: Acesso em: <<https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/29>> Acesso em: 25 nov. 2021.

RODRIGUES, Renato; GONÇALVES, José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 9. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2020.

ROSSI, Fernanda; HUNGER, Dagmar. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, p. 323-338, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/7wf83w6W8vSv6JKL5VhV95b/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2021.

SCAPIN, G. J.; COSTA, L. C. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e71829>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SEIFERT NETTO, R.; PIMENTEL, G.G.A. **O ensino do atletismo nas aulas de educação física**. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/804-4.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2021.